

O que pacientes e profissionais de saúde precisam saber sobre a Internet?

What patients and health professionals need to know about Internet?

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília – UnB.
Professora Doutora na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FMRP/USP.
E-mail: mgalvao@usp.br

PLUYE, Pierre, GRAD, Roland, BARLOW, Julie. **Look it up!**: what patients, doctors, nurses, and pharmacists need to know about the Internet and primary health care. Montreal; Kingston; London; Chicago: McGill-Queen's University Press, 2017.

Considerando-se apenas o título do livro *Look it up! (Procure!)* percebe-se que a obra propõe uma aproximação com o grande público, mas o conteúdo do livro vai além, estabelecendo, em linguagem de fácil compreensão, múltiplas conexões entre os estudos do campo da saúde, da ciência da informação e das tecnologias da comunicação. Esta abordagem resulta em grande parte da experiência acadêmica e comunicacional de seus autores. Vejamos.

Pierre Pluye é médico, professor titular do Departamento de Medicina de Família e professor associado à Escola de Estudos da Informação da McGill University, no Canadá, bem como é membro da Academia Canadense de Ciências da Saúde. Sua experiência acadêmica abarca pesquisas empregando métodos mistos e revisões de estudos mistos sobre o uso de recursos informacionais, recuperação de informação, feedback dos usuários da informação no campo da saúde e uso de mídias sociais para disseminação da informação em saúde, com foco em médicos, enfermeiros, farmacêuticos, gestores, pacientes e público em geral (PLUYE et al.; 2014; GALVAO; PLUYE; RICARTE, 2017; SHERIF et al., 2018). O autor tem recebido vários prêmios relacionados ao desenvolvimento de seus estudos no campo da informação em saúde.

Roland Grad é médico, professor associado do Departamento de Medicina de Família e diretor do Programa Clínico Acadêmico da McGill University. Além disso, é membro da Força-Tarefa Canadense de Assistência Preventiva à Saúde. Suas pesquisas abordam o uso de informação em saúde na prática clínica cotidiana, bem com o uso de tecnologias da comunicação e recursos informacionais na educação médica (BADRAN; PLUYE; GRAD, 2015, 2017). Desde 2003, seu trabalho, em parceria com Pierre Pluye, para desenvolver e validar o Método de Avaliação da Informação (IAM) é financiado pelos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde, pela Associação Médica Canadense e pela Associação Canadense de

Farmacêuticos. O IAM tem sido uma ferramenta empregada em pesquisas sobre translação do conhecimento e para a compreensão de como os profissionais de saúde usam informações clínicas (PLUYE et al., 2009; GALVÃO et al., 2018).

Julie Barlow é jornalista, escritora e conferencista canadense. Tem escrito livros sobre história cotidiana, linguagem e cultura traduzidos para vários idiomas e distribuídos em vários países, entre os quais: *Sessenta milhões de franceses não podem estar errados*, *O efeito bonjour*, *A história do espanhol*, e *A história do francês* (BARLOW; NADEAU, 2016; NADEAU; BARLOW, 2003, 2006, 2013).

Considerando o perfil dos autores é possível imaginar que *Look it up!* não é um livro científico tradicional. A obra usa como recurso comunicacional a contação de histórias, onde os personagens são pacientes e profissionais de saúde que revelam suas inquietações sobre a Internet, usos da informação e tecnologias da comunicação em saúde. A contação de histórias é uma abordagem bastante usada no campo da saúde para a educação de pacientes, da população em geral, estudantes e profissionais da saúde, pois gera uma aproximação com o cotidiano e maior empatia (FRANK, 2015).

Roland Grad relata no livro que, por exemplo, nunca esquecerá o dia em que Anne, uma de suas pacientes, perguntou-lhe sem rodeios: "*Por que eu devo me consultar com um médico que precisa procurar as coisas na Internet?*" Esta pergunta, segundo os autores do livro, revela como um paciente se sente quando um médico pega um *smartphone* e começa a navegar na Internet no meio de uma consulta. Muitos pacientes provavelmente se sentem intrigados: "*os médicos não deveriam aprender tudo o que precisam saber na faculdade de medicina?*" Partindo de cenários como esse, o livro traz esclarecimentos muito importantes: "*Os médicos não sabem tudo!*". Há muita informação em saúde disponível na atualidade para que todos os profissionais de saúde possam acompanhar os resultados dos mais recentes estudos científicos e todas as revisões e atualizações de diretrizes clínicas para melhor diagnóstico, tratamento e prevenção em saúde. Logo, o acesso e o uso de recursos informacionais especializados em saúde e decisão clínica são essenciais na prática dos profissionais de saúde.

Uma das histórias do livro relata a divergência de decisões entre profissionais de saúde decorrente do não acesso à informação atualizada. Os autores relatam que Rachel, uma mulher de 32 anos, que estava grávida de seu quinto filho, tinha a plena certeza de que queria um parto vaginal. Anteriormente, ela teve dois partos vaginais normais, mas precisou fazer uma cesariana quando deu à luz a gêmeos em sua última gravidez. Após a cesariana, ela teve uma recuperação

difícil e bem diferente das experiências anteriores com parto vaginal. Assim, a paciente queria, efetivamente, um parto vaginal. Clara, a médica de Rachel, entendeu perfeitamente sua opção, mas o hospital onde trabalhava não costumava realizar um parto vaginal após a mulher ter passado por uma cesariana. Assim, havia duas opções: transferir Rachel para outro hospital de referência a cerca de uma hora e 10 minutos de distância ou convencer os colegas de trabalho de que era seguro realizar um parto vaginal, após a mulher ter passado por uma cesariana. Para tanto, a médica fez uma busca bibliográfica sobre os riscos e benefícios do parto vaginal após uma cesariana e encontrou duas revisões sistemáticas da literatura atualizadas de alta qualidade. Com essas informações em mãos, foi possível convencer seus colegas de trabalho e atender a vontade da paciente. A partir desse caso, os autores discutem a importância dos profissionais de saúde acessarem recursos informacionais atualizados durante a prática clínica, inclusive para que impasses e divergências sejam facilmente solucionadas.

Finalmente, cabe ressaltar que, por meio dessas e de outras histórias, o livro evidencia os bastidores da assistência em saúde na atualidade e como a Internet, os recursos informacionais em suporte digital e outras tecnologias de comunicação vêm transformando a vida de pacientes e a atuação dos profissionais de saúde. Mas e o futuro? O último capítulo do livro traz uma história instigante que se passa em 2035, quando se prevê uma assistência em saúde muito mais pautada em suportes e tecnologias digitais, ilustrando assim como os pacientes, o público, os estudantes e os profissionais de saúde devem se preparar para os próximos anos.

Referências

BADRAN, H.; PLUYE, P.; GRAD, R. Advantages and disadvantages of educational email alerts for family physicians: viewpoint. **Journal of Medical Internet Research**, v. 17, n. 2, p. 1–10, 2015.

_____. When educational material is delivered: a mixed methods content validation study of the information assessment method. **JMIR Medical Education**, v. 3, n. 1, p. e4, 2017.

BARLOW, Julie, NADEAU, Jean-Benoit. **The bonjour effect: the secret codes of French conversation revealed**. New York: St. Martins' Press, 2016.

FRANK, B. L. et al. Telling stories, saving lives: creating narrative health messages. **Health Communication**, v. 30, p. 154–163, 2015.

GALVÃO, M. C. B. et al. Disseminating health evidence summaries to increase evidence use in health care. **Revista de Saúde Pública**, v. 409, p. 1–10, 2018.

_____.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 4, 2017.

NADEAU, Jean-Benoit, BARLOW, Julie. **Sixty million Frenchmen can't be wrong: why we love France but not the French**. Naperville: Sourcebooks, 2003.

_____. **The story of French**. New York: St. Martins' Press, 2006.

_____. **The story of Spanish**. New York: St. Martins' Press, 2013.

PLUYE, P. et al. Development and content validation of the information assessment method for patients and consumers. **Journal of Medical Internet Research**, v. 16, n. 2, p. 1–15, 2014.

_____, et al. IAM: a comprehensive and systematic information assessment method for electronic knowledge resources. In: DWIVEDI, A. **Handbook of research on IT management and clinical data administration in healthcare**. Hershey: IGI, 2009. p. 521–548.

SHERIF, R. EL et al. Reducing negative outcomes of online consumer health information: qualitative interpretive study with clinicians, librarians, and consumers. **Journal of Medical Internet Research** v. 20, p. 1-15, 2018.

Resenha enviada em: maio 2018